



José Lourenço

Dois em um

Primeiro

Na recente campanha eleitoral, temos assistido a declarações de todos os quadrantes sobre a universalidade do nosso Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Fico feliz por viver num país (por oposição a outros) que o reconhece e consagra na Constituição.

Lamento, por outro lado, a desproporção das retribuições face à carreira contributiva e/ ou exiguidade dos meios a distribuir universalmente.

Sei que vivemos num país pobre, inculto e em que grande parte dos beneficiários de magras fatias do bolo, nunca descontou um tostão. Se chegarmos às chamadas pensões ou reformas, para muitos são subsídios de sobrevivência, pois nunca contribuíram para o sistema. A situação perpetua-se e até piora com o desemprego crescente. Mas a universalidade é isso.

Do outro lado da moeda, tomemos este exemplo: o quadro de uma companhia que ganha 10K€ (valor fictício) recebe de facto 5K€, ou seja, metade de tudo o que ganha vai para o Estado. Multipliquem pelo anos que quiserem...

A mesma pessoa (facto não fictício) tem um filho dependente com um grau de deficiência quase total. O mesmo Estado paga-lhe de abono 150€/mês, que deve ser o que paga a todos. E aqui fico mesmo baralhado com a "justiça e equidade do sistema". Dir-me-ão que em países do Norte da Europa as tributações chegaram a atingir 72%, mas aí o nível de correspondência às necessidades da população é total. Universal, se quiserem.

Mesmo assim, muitos saíram do país como Ingmar Bergman. Portanto, que dizer da revolta justa, perante a injustiça, que pessoas como esta, devem sentir?! Adiante.

Segundo

O Prémio António Champalimaud Visão 2009 atribuído a Helen Keller.

A Fundação Champalimaud apoia a investigação nas ciências médicas. A Fundação aposta na investigação translacional com impacto directo na saúde e no bem-estar das pessoas.

No esforço permanente de prevenir, diagnosticar e tratar a doença, a investigação translacional faz a ponte entre a investigação básica e a investigação clínica, assegurando que as descobertas científicas e as novas tecnologias se aplicam no desenvolvimento e no ensaio de soluções para os problemas clinicamente relevantes.

O Prémio António Champalimaud Visão é o mais elevado do Mundo, oferecendo um milhão de euros. Como é que a instituição Helen Keller Internacional o recebe? Em êxtase. "Estamos surpresos, mas, acima de tudo, estamos muito felizes. A Helen Keller está feliz", segundo palavras dos seus responsáveis.

Posto isto, penso nalguns paladinos dos Direitos Humanos (dos trabalhadores) à custa do dinheiro alheio, os ricos são sempre outros, que se auto promovem a membros da classe dirigente para apoiar os camaradas desprotegidos perante os Champalimauds deste mundo.

Um artigo recente de Mário Soares "actualidade e memória" refere que nos últimos 20 anos assistimos a duas implosões pacíficas significativas: o comunismo soviético e o capitalismo especulativo-financeiro.

O texto é, ao mesmo tempo e felizmente, uma prova que o Homem do comício da Alameda está vivo e igual a si próprio. ■